

Cinoterapia enquanto tecnologia para o processo do cuidar em enfermagem

Cinotherapy as a technology for the nursing care process

Natália de Sousa Azevedo Lima

Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, E-mail: natalia_jpb@hotmail

Ronny Anderson de Oliveira Cruz

Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, E-mail: ronnyufpb@gmail.com

Elizanete Magalhães Melo

Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, E-mail: elizanete.melo@unipe.edu.br

Mariana de Sousa Dantas Rodrigues

Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, E-mail: mariana.dantas@unipe.edu.br

Andrea Moreira dos Santos

Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, E-mail: andreamoreiasantos@gmail.com

Bruno Gonçalo Souza de Araujo

Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, E-mail: bruninhogsapb@gmail.com

Resumo: Objetivo: investigar a partir da produção científica em enfermagem as contribuições da cinoterapia enquanto tecnologia no processo de cuidar. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa da literatura a qual foram utilizadas as seguintes fontes para a investigação: Elton B. Stephens *and Company*, Portal de Periódicos da CAPES, Revista Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Biblioteca Virtual *Scientific Eletronic Library Online* no período de 2005 a 2017. Resultados: após a busca, foram encontrados 250 artigos que, a partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, constituiu um corpus final de seis estudos. Discussão: A partir da análise emergiram duas categorias relacionadas: Cinoterapia e cuidados paliativos pediátricos e Cuidados na prevenção de episódios agudos em doenças crônicas. Conclusão: os efeitos da cinoterapia têm sido positivos em relação a humanização e como adjuvante durante o processo de cuidar em enfermagem. Porém, em relação ao Brasil, percebe-se uma produção frágil sobre a temática em questão bem como a carência de maiores níveis de evidências.

Palavras-chave: Enfermagem; Terapia Assistida por Animais; Humanização.

Abstract: Objective: To investigate from the scientific production in nursing as subsidies of the cinotherapy as technology in the caring process. Methodology: this is an integrative review of the literature published in the scientific journal "Elton B. Stephens and Company", Portal of Periodicals of CAPES, Latin American and Caribbean Journal on Health Sciences and Virtual Library period from 2005 to 2017. Results: after a search, 250 articles were found that, from the end of the publication and publication, constituted a final corpus of six studies. Discussion: From the analysis emerged two related categories: Cinotherapy and palliative care in pediatrics and Care in the prevention of acute episodes in chronic diseases. Conclusion: the effects of fission decreased in relation to a humanization and as adjuvant during the care process in nursing. However, in relation to Brazil, one perceives a fragile production on a question in question as well as a lack of higher levels of evidence.

Key words: Nursing; Assisted therapy; Humanization.

Recebido em: 26/08/2019

Aprovado em: 01/10/2019



INTRODUÇÃO

A Enfermagem é essencial para que a assistência em saúde ocorra de modo humanizado e com qualidade. Para que este cuidado aconteça, cinco comportamentos são fundamentais para que um sublime cuidar aconteça: compaixão, competência, confiança, consciência e compromisso. Com o passar do tempo aliando-se às inovações tecnológicas, o homem buscou alternativas de aprimorar o tratamento de um enfermo no que diz respeito à saúde. A área da saúde segue aperfeiçoando-se com total interesse em um bom recurso terapêutico e até uma provável cura. Para uma melhor humanização e lançando um melhor método de cuidado, propostas foram adquiridas com esse intuito e uma delas é a Terapia Assistida por Animais (TAA) (CARNIEL; MENDES; SÁ, 2018; FERREIRA; GOMES, 2017).

Desde a antiguidade, o homem sempre teve o animal como aliado em suas tarefas: na agricultura, no comércio, como em sua segurança. Os animais trabalhavam de acordo com as necessidades de seus donos. Para isso, foi necessária a domesticação do animal para que o mesmo realizasse o trabalho de acordo com a demanda de quem o comandava. Animais maiores eram usados para carregar peso e percorrerem grandes distâncias. Já animais menores, eram domesticados para cuidar do pastoreio, realizar a segurança das terras, entre outros. Além disso, em algumas culturas, o animal era tratado como um ser superior era criado como um deus (MACHADO et al., 2008).

Gradativamente, o homem percebeu que os animais não serviam apenas para ajudá-los, mas tinham se tornado seus melhores amigos. Com isso, existia uma relação e uma ligação afetuosa demasiada e agora não seria só uma ligação laboral, porém uma amizade fiel. Esta domesticação teve um efeito positivo na vida do ser humano, tendo em vista que o animal causa a liberação de vários hormônios no organismo do indivíduo como também causa um efeito ansiolítico. Ao longo da história vamos encontrar muitas menções de quão saudável é e como traz benefícios a convivência com animais para a saúde do ser humano (PEREIRA et al., 2007; CARÍSSIMI; FÜLBER, 2011).

Os animais são conhecidos pelo seu comportamento criador, motivo pelo qual muitas vezes ocupam papel importante na vida humana, como animais de estimação ou trabalhando como animais treinados para acompanhamento. Logo, surgiu a TAA, que consiste em levar o animal a ser o coadjuvante no tratamento de um enfermo (REED; FERRER; VILLEGAS, 2012).

A TAA se subdivide em demasiados grupos de terapia, os quais auxiliam no tratamento do usuário e uma delas é a cinoterapia. A palavra cinoterapia vem do prefixo grego *cinó* (cão) e da radical terapia (tratamento), ou seja, é uma terapia que utiliza o cão como um tratamento auxiliar ao convencional. Nela, o cão é acompanhado por uma equipe multiprofissional em saúde, possuindo uma prática social e educacional utilizando o contato com o cão como um objeto

reforçador, estimulador e facilitador da reabilitação global de pacientes (SILVA et al., 2015).

Desde muito tempo, a TAA foi de grande relevância para a saúde de quem a precisava. Foi implementada na Inglaterra mais precisamente no ano de 1972 e logo após, vários profissionais de todo o mundo a tornaram no que é hoje. Então, além de ser uma terapia que ajudava no controle da ansiedade, também tinha como grande efeito o equilíbrio, controle postural, a coordenação motora, e também ajudava no tratamento de doentes mentais, que conseqüentemente se tornavam amigos desses animais e criavam laços afetuosos. (SANTOS, SILVA, 2016; MATTEI et al., 2015).

A TAA é uma estratégia complementar que consiste em uma intervenção direcionada, individualizada e com critérios específicos, na qual o animal é parte integrante no tratamento. Logo, a mesma abrange o paciente de um modo geral, em caráter exclusivo e escolhido com muita cautela. A terapia tem que ser supervisionada por profissionais de saúde habilitados e pode acontecer em qualquer local dependendo da necessidade do paciente, sendo ele de qualquer faixa etária (ALMEIDA; NASCIMENTO; DUARTE, 2016).

A relação que surge entre o animal e o paciente faz com que o indivíduo crie sentimentos de cuidado, confiança, estima e reconheça o mesmo como um amigo. Estudos têm demonstrado que a interação do homem com animais de estimação pode ter efeitos positivos na saúde e comportamento humano e que, em alguns casos, esses efeitos são relativamente duradouros (BACKES; BOSA; CARVALHO, 2014; SILVA; ARAÚJO, 2011).

A escolha deste tema surgiu a partir da curiosidade a respeito da Cinoterapia, sobre a relação paciente *versus* animal e suas interações. A mesma manifestou-se através da vivência com esses animais, as alterações positivas que eles realizam, a alegria de tê-los no lar e aumento significativo da alegria em casa. Sendo assim, este estudo tem como questão norteadora: quais as contribuições da cinoterapia enquanto tecnologia para o processo do cuidar em enfermagem relatadas em estudos realizados no Brasil?

Diante do exposto, o estudo tem como objetivo investigar a partir da produção científica em enfermagem as contribuições da cinoterapia enquanto tecnologia no processo de cuidar na vida dos pacientes.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa que aborda a produção de caráter científico na saúde sobre a cinoterapia enquanto tecnologia para o processo do cuidar. A revisão integrativa é composta por seis etapas, nas quais se sintetizam estudos anteriores sobre um determinado tema, analisando o conhecimento já produzido e apontamentos sobre questões que podem ser respondidas com novos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A primeira etapa da revisão compreende a identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa, definição do problema, estratégias de

busca, definição de palavras-chaves e descritores. A segunda etapa inclui a definição dos critérios de inclusão e exclusão do estudo a serem selecionados nas bases de dados. Na terceira etapa é feita a identificação dos estudos pré-selecionados: leitura dos resumos, palavras-chaves e títulos das publicações, e organização dos estudos. A quarta etapa envolve a categorização dos estudos, elaboração e uso de matriz de síntese e categorização. A quinta etapa engloba a análise e interpretação dos resultados. A sexta e última etapa corresponde à apresentação da revisão e síntese do conhecimento sinalizando para criação de um documento que descreva com detalhes a revisão e as propostas de novos estudos (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

A coleta de dados foi realizada entre agosto e outubro de 2018, por meio de consulta nas seguintes fontes eletrônicas: Elton B. Stephens *and Company* (EBSCO), Portal de Periódicos da CAPES, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os termos utilizados para a busca foram selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Terapia Assistida por animais”, “Terapêutica”, “Humanização” e “Enfermagem” combinados por meio do conector booleano “AND”. Também foi utilizada a palavra-chave “Cinoterapia”. Após a leitura dos títulos e resumos ocorreu a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão procedendo-se com a leitura dos artigos selecionados na íntegra.

Como critérios de inclusão foram adotados: estudos que tem como eixo central da pesquisa a TAA realizada com o cão, artigos relacionados à enfermagem, os que se encontram disponíveis na íntegra, gratuitamente, em português, inglês ou espanhol, e por fim aqueles publicados entre 2005 e 2018. Foram excluídos os estudos que estavam em duplicidade na mesma ou em outra base de dados e aqueles que não abordavam a temática como eixo central, editoriais e notas técnicas.

Na etapa seguinte com a finalidade de organizar as informações foi construída uma planilha através do software Microsoft Office Excel 2016 com as variáveis: título, base de dados e biblioteca, periódico, tipo de estudo e nível de evidência, ano de publicação e país.

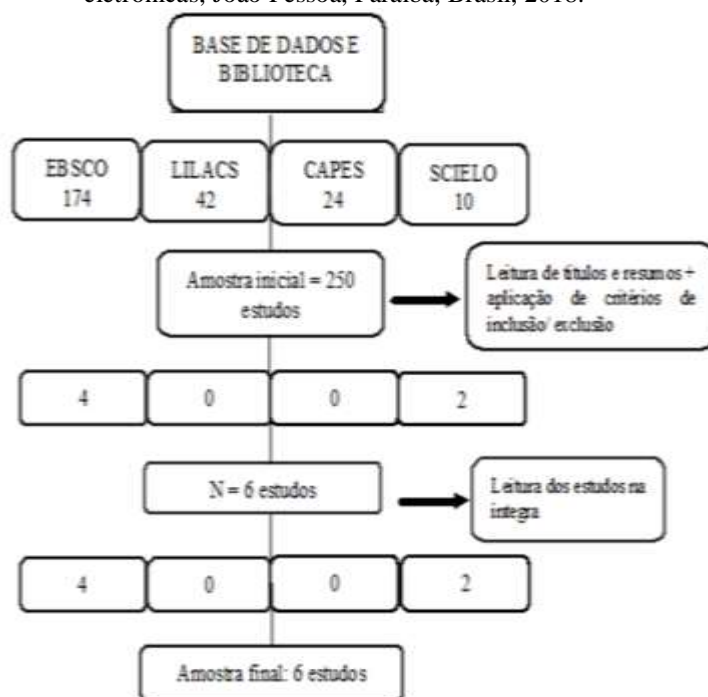
Os artigos selecionados foram classificados em relação ao nível de evidência, onde nesta revisão foi empregado um sistema de classificação composto por sete níveis, sendo: Nível I – evidências oriundas de revisões sistemáticas ou meta-análise de relevantes ensaios clínicos; Nível II – evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; Nível III – ensaios clínicos bem delineados sem randomização; Nível IV – estudos de coorte e de caso controle bem delineados; Nível V – revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; Nível VI – evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo e Nível VII – opinião de autoridades ou relatório de comitês de especialistas (STILLWELL et al., 2010).

Neste estudo os autores referenciados foram devidamente citados, respeitando e identificando as fontes de pesquisa, com extrema observância no tocante ao rigor ético quanto à propriedade intelectual dos textos que foram analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca dos artigos de acordo com seus descritores, foram encontrados 174 artigos na EBSCO, 42 artigos na LILACS, 24 artigos no Portal de Periódicos da CAPES e 10 artigos na SciELO totalizando 250 artigos no total conforme a Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma da busca nas fontes eletrônicas, João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2018.



Fizeram parte do corpus desta revisão um total de seis artigos ($n = 6$) de acordo com o Quadro 1 abaixo. No tocante às bases de dados ou biblioteca eletrônica foi possível encontrar 4 estudos (66,7%) na EBSCO e dois (33,3%) na SciELO. Houve duas produções na Revista Brasileira de Enfermagem (33,3%), e nos demais periódicos esteve presente uma publicação (16,6%) em cada.

Do intervalo temporal de 2005 a 2017 foi percebido um período sem produções de 2006 a 2008 retomando em 2009 e seguindo até 2017 com uma produção (16,6%) em cada ano. Quanto ao tipo de estudo houve dois relatos de experiência (33,3%) e uma revisão integrativa da literatura (16,6%) que não apresenta nível de evidência seguido de um estudo quase-experimental com nível 3, um qualitativo com nível VI e por fim um estudo transversal também com nível VI. Em relação ao país de publicação quatro estudos (66,7%) foram publicados no Brasil seguidos de um (16,6%) no Chile e outro em Portugal.

Quadro 1- Estudos selecionados para a revisão, João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2018.

n	Título	Base de dados/ Biblioteca	Periódico	Tipo de estudo/ Nível de evidência	Autores	Ano	País
1	Assistência individualizada: “Posso trazer meu cachorro?”	EBSCO	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Relato de experiência/ -	BUSSOTTI, E.A.; LEÃO, E.R.; CHIMENTÃO, D.M.N.; SILVA, C.P.R.	2005	Brasil
2	Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário	EBSCO	Revista Brasileira de Enfermagem	Relato de experiência/ -	KOBAYASHI, C.T.; USHIYAMA, S.T.; FAKIH, F.T.; ROBLES, R.A.M.; CARNEIRO, I.A.; CARMAGNANI M.I.S.	2009	Brasil
3	Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas	SCIELO	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Revisão integrativa/ -	REED, R.; FERRER, L.; VILLEGAS, N.	2012	Chile
4	Eficácia de intervenções assistidas por animais na prevenção da violência de doentes psiquiátricos agudos hospitalizados	EBSCO	Revista de Enfermagem Referência	Método quasi-experimental/ III	MARQUES, M.I.D.; MENDES, A.C.; GAMITO, A.I.F.M.; SOUSA, L.	2015	Portugal
5	Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros	SCIELO	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo Qualitativo baseado na técnica de Observação Participante/ VI	MOREIRA, R.L.; GUBERT, F.A.; SABINO, L.M.M.; BENEVIDES, J.L.; TOMÉ, M.A.B.G.; MARTINS, M.C.; BRITO, M.A.	2016	Brasil
6	Interação lúdica na atividade assistida por cães em pediatria	EBSCO	Revista Enfermagem em Foco	Descritivo, exploratório e de caráter transversal/ V I	PEREIRA, V.R.; NOBRE, M.O.; CAPELLA, S.; VIEIRA, A.C.G.	2017	Brasil

Após a análise dos estudos e para a síntese do conhecimento emergiram duas categorias: Cinoterapia e Cuidados paliativos pediátricos e Cuidados na prevenção de episódios agudos em doenças crônicas.

Cinoterapia e Cuidados paliativos pediátricos

Com o crescimento de formas apropriadas para uma melhora nas estratégias da humanização no ambiente hospitalar, estudos têm se tornado essenciais no avanço da Política Nacional de Humanização. Um tema altamente debatido e estudado é a entrada de

animais de estimação em uma unidade hospitalar, principalmente no tratamento de crianças hospitalizadas. Inúmeros programas implantados nos Estados Unidos são especializados nessa área e que atualmente vem progredindo para todo o mundo. Os benefícios são físicos, psicológicos e fisiológicos - sendo eles: diminuição da ansiedade, diminuição da dor, redução da pressão arterial, queda do estresse e aumento de relações interpessoais. A Cinoterapia é uma modalidade de terapia facilitada por animais, onde o cão atua como instrumento reforçador, estimulador e reabilitador global do indivíduo a ser abordado. Neste

sentido, a cinoterapia é uma modalidade da TAA (KOBAYASHI et al., 2009; SILVA, 2011).

Existem critérios para que um cão participe dessa terapia. O animal deve ser obediente, reagir bem à presença de estranhos, ser calmo e colaborar com as atividades propostas, permitir o toque de pessoas irreconhecíveis e reagir seguramente a situações inesperadas. As raças e portes são distintos, entretanto, deve-se atentar para sua idade, pois animais mais novos tendem a ser mais inquietos e animais idosos são propícios a se cansarem rapidamente (MENEGAZZO et al., 2015).

A companhia de cães é essencial para a qualidade de vida do homem. Ela não ajuda apenas pessoas com necessidades especiais ou portadores de doenças graves, mas também o cidadão comum, seja qual for sua renda familiar. Não só faz bem ao indivíduo, mas à saúde pública. Nesta terapia, o cão é usado como estimulador sensorial, sentido cinestésico e sistema límbico. Em uma primeira fase, o paciente realiza um primeiro contato com o animal: a aproximação, o contato, a manipulação, reconhecimento e função de objetos caninos (enforcador, coleiras, brinquedos, escovação de pelos, a alimentação e água do cão) (CARÍSSIMI; FULBER, 2011; FERREIRA, 2012).

Pais e responsáveis percebem mudanças na criança, principalmente fisiológicas. A interação é de extremo bem estar, alegria e esse momento é de grande importância, pois o organismo do usuário libera endorfina, adrenalina e outras substâncias que reduzem o nível de estresse, ajudam no enfrentamento de uma rotina angustiante no meio hospitalar e conseqüentemente auxiliam no tratamento da dor, diminuição de depressão, melhora na interação social, diminuição da solidão e enfrentamento (MOREIRA et al., 2016).

Além disso, muitas crianças temem a unidade hospitalar em virtude dos procedimentos ali realizados que causam angústia nas mesmas. Com a presença do cão, o ambiente torna-se favorável à criança, reduzindo seus medos e abrindo sua curiosidade em lidar com aquele animal. Foi destacado que para a criança o animal é fonte de apoio, amor incondicional e lealdade, ajudando nas horas mais difíceis como seu “melhor amigo” (PEREIRA et al., 2017).

Inúmeras unidades podem implantar a TAA: hospitais, casas de repouso, escolas, clínicas. A terapia com o cão é a mais utilizada, entretanto a TAA pode conter todos os tipos de animais, contanto que se encaixem aos critérios impostos. O uso do cão torna-se o principal por consequência de que o mesmo apresenta um maior afeto pelo ser humano, é facilmente adestrado e se comportam positivamente ao toque, além de ser aceitos por grande parte da sociedade (KOBAYASHI et al., 2009).

Cuidados na prevenção de episódios agudos em doenças crônicas

As Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT) são consideradas um fenômeno de elevada magnitude no âmbito da saúde. Dados da OMS em 2018, denotam que elas são a principal causa da

incapacidade e da taxa de mortalidade prematura na América Latina, incluindo o Brasil. Gradativamente ocorre a chamada “transição epidemiológica, a qual ocorre devido mudanças no padrão de mortalidade afetando a população. Antigamente as doenças que mais causavam morte no país eram as infecciosas, hoje, preponderantemente a mortalidade é consequência das DCNT. As DCNT acometem, principalmente, indivíduos de pouca renda e baixa escolaridade devido a ser um grupo que possui difícil acesso a informação e serviços de saúde (MALTA et al., 2017).

Durante as investigações sobre a TAA com pacientes oncológicos, foi relatado que as sessões ajudaram aos pacientes no alívio da ansiedade e serviram como distração positiva em um ambiente tão assustador quanto um hospital. Não foram encontradas estatísticas relevantes por esses resultados quando comparados a sessões de leitura e visitas humanas. Estes resultados fazem parte de um estudo qualitativo que teve o uso da TAA com pacientes com câncer, revelando que os participantes preferiam a TAA que as visitas dos humanos. (REED; FERRER; VILLEGAS, 2012).

Logo o cão possui quatro níveis de utilização: 1) auxilia o psicoterapeuta, reduzindo o medo do indivíduo de seguir com a terapia, redirecionando as atenções para o animal, conseqüentemente reduzindo também a ansiedade, permitindo fortalecer a relação entre profissional-paciente; 2) como terapeuta ajudando na interação do indivíduo e fortalecendo o auto controle, como também ajudando na comunicação, pois o cão não julga as atitudes de quem fala com ele; 3) como um meio de acelerar as mudanças eficazes e sem pressões ou expectativas, com aceitação e compreensão; 4) como forma de estabelecer contato com o meio e a natureza. (CATURRA; NOGUEIRA, 2016).

No estudo proposto por Reed, Ferrer, Villegas (2012) foi comprovado um resultado positivo na relação de pacientes adultos portadores de doenças mentais com animais terapeutas, ajudando na motivação pessoal e grande satisfação em participantes esquizofrênicos. Além de que, pacientes que antes não produziam uma boa interação social, após a terapia se tornaram mais envolvidos com a presença do cão e revelaram uma forte ligação com o mesmo.

Ainda na área psiquiátrica, estudos estão sendo feitos com o intuito de avaliar o comportamento dos usuários, melhora na interação social e nos sintomas psicóticos. A TAA também é útil na prevenção do impacto do fenômeno relacionado a violência de pacientes psiquiátricos incluindo a prevenção de maiores custos associados ao uso de medicamentos com finalidade de evitar surtos (MARQUES et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente as contribuições da TAA como tecnologia do processo do cuidar em enfermagem foi possível perceber que a cinoterapia tem apresentado resultados positivos tanto em relação à humanização como na perspectiva de terapêutica adjuvante durante o cuidado

aos pacientes que encontram-se institucionalizados em hospitais, casas de repouso, escolas bem como na assistência domiciliar. Entre os benefícios observa-se a diminuição dos estados depressivos, a redução da ansiedade, controle de pressão arterial, sensação de bem-estar e melhorias na interação social e comunicação. Em relação ao Brasil, percebe-se uma produção frágil sobre a temática em questão bem como a carência de maiores níveis de evidências mesmo não se tratando de uma temática nova.

O crescimento da produção científica tanto em enfermagem como em outras áreas das ciências da saúde vem se ampliando no que se refere a práticas integrativas ou complementares onde infere-se que novos estudos poderão surgir numa perspectiva bem próxima visto que são reais as contribuições em relação ao cuidado dos pacientes.

É oportuno verificar que, na presente revisão, as publicações sobre a cioterapia no campo da enfermagem brasileira apresentam algumas limitações, o que pode denotar a necessidade de valorização dessa abordagem no contexto científico e da práxis assistencial.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F.A.; NASCIMENTO, A.A.; DUARTE, A.M. Terapia assistida por animais: a experiência dos enfermeiros com o uso desta prática em um hospital oncológico. Investigação Qualitativa em Saúde. 5º CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA EM SAÚDE. 2., 2016. Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: CIAIQ, 2016.

BACKES, B.; BOSA, C.A.; CARVALHO, I. A. Cioterapia como recurso terapêutico para crianças com Transtorno do Espectro Autista: Uma revisão assistemática da literatura. 2014. 22f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Especialização em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre, 2014.

BOTELHO, L.; CUNHA, C.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade.**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

CARÍSSIMI, A.S.; FÜLBER, S. Atividade e Terapia Assistida por Animais. 2011. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, 2011.

CARNIEL, F.; MENDES, G.B.; SÁ, N.R. Humanização no atendimento na percepção dos profissionais de enfermagem. Investigação qualitativa em saúde. **Revista Interdisciplinar.**, v. 11, n. 1, p. 51-53, 2018.

CATURRA, C.I.A.; NOGUEIRA, S. B.S. Expectativa de Profissionais de Cioterapia Face à Eficácia da Intervenção Educacional. Investigação qualitativa em saúde. 2016. 88 f. Dissertação (Mestrado Integrado em

Psicologia) – Universidade de Lisboa – UL, Lisboa, Portugal, 2016.

FERREIRA, A.P.S.; GOMES, J. B. Levantamento histórico da Terapia Assistida por Animais. **Revista Científica Pey Keyo Científico.**, v. 3, n. 1. P. 71-92, 2017.

FERREIRA, J.M. A Cioterapia na APAE/SG: um estudo orientado pela teoria bioecológica do desenvolvimento humano. **Conhecimento & Diversidade**, v. 4, n. 7, p. 98-108, 2012.

KOBAYASHI, C.T. et al. Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 4, p. 632-636, 2009.

MACHADO, J.A.C. et al. Terapia Assistida por Animais (TAA). **Revista Científica de Medicina Veterinária**, v. 6, n. 10, p. 1-7, 2008.

MALTA, D.C. et al. Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. **Revista de Saúde Pública.** v. 51, supl 1:4s, 2017.

MARQUES, M.I.D. et al. Eficácia de intervenções assistidas por animais na prevenção da violência de doentes psiquiátricos agudos hospitalizados. **Revista Enfermagem Referência.**, v. 6, n. 5, p. 47-56, 2015.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enfermagem.**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MATTEI, M.L.M. et al. Benefícios da Terapia Assistida por Animais em Idosos. In: VIII Mostra Nacional de Iniciação Científica e Tecnologia Interdisciplinar. 2015, Santa Rosa do Sul, SC. **Anais eletrônicos...** Santa Rosa do Sul: VIII MICTI – IFC, 2015.

MENEGAZZO, A.D. et al. Influência da cioterapia e perfil do animal durante exercícios fisioterapêuticos na Síndrome de Smith. **FisiSenectus**, v. 3, n. 1, p. 29-37, 2015.

MOREIRA, R.L. et al. Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem.**, v. 69, n. 6, p. 1188-1194, 2016.

PEREIRA, V.R. et al. Interação lúdica na atividade assistida por cães em pediatria. **Revista Enfermagem em Foco.** V.8, n.1, p. 07-11, 2017.

REED, R. FERRER, L.; VILLEGAS, N. Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de

doenças crônicas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem.**, v. 20, n. 3, p 612-618, 2012.

SANTOS, A. R.O. SILVA, C.J. Projetos e meios de divulgação da terapia assistida por animais (TAA) desenvolvidos no Estado de São Paulo. **Revista SBPH.**, v. 19, n. 1, p. 133-146, 2016.

SILVA, C.N. et al. Cinoterapia: uma alternativa de terapia para pessoas com necessidades especiais. XX SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. 2015. Cruz Alta, RS. **Anais eletrônicos...** Rio Grande do Sul: UNICRUZ, 2015.

SILVA, J.M.; ARAÚJO, N.L.S. Terapia Assistida por Animais (Revisão de Literatura). 2011. 40 f. Monografia (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Patos – PB, 2011.

STILLWELL, S.B. et al. Searching for the evidence strategies to help you conduct a successful search. *American Journal of Nursing - AJN*. Phoenix, AZ. v. 110, n. 5, p. 41-7, 2010.